

PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO

Pároco: Pe. Edmilson Silva

MATERIAL DO

CURSO DE LITURGIA

EM 29/10/2016

SÃO PAULO – SP

BAIRRO DO TREMEMBÉ

Colaboração: Ana Maria

Ana Maria 29/10/16

1.4. O PADRE E O ATOR

Liturgia não é teatro. É a celebração da verdade. Talvez a pequena história que segue possa ilustrar um pouco o que acontece em nossas celebrações.

Havia dois irmãos. Um resolveu ser padre, e foi para o seminário. O outro preferiu seguir carreira como ator. Muitos anos se passaram sem que se vissem; naquele tempo as estradas eram ruins, e não era fácil os dois irmãos se encontrarem. O tempo passava, e cada um deles dedicava-se mais e mais ao ofício que escolhera.

Alguns anos mais tarde, finalmente os dois se encontraram na casa dos pais. O mais velho usava batina. Fora ordenado sacerdote, falava de cor frases inteiras da Bíblia. O mais novo, ator formado, representava obras de autores famosos. Havia sido muito elogiado e aplaudido.

Nessa ocasião, os dois irmãos combinaram que um visitaria o outro quando estivesse exercendo a sua "profissão". Algum tempo depois, sentado no meio da platéia, diante do palco onde dentro de instantes seu irmão ator entraria em cena, o padre esperava.

Quando as cortinas se abriram, o padre ficou de "boca aberta". Cenário bem montado, palmas vibrantes, atenção e silêncio, o som harmonioso da orquestra, tudo perfeito. O apresentador começou a falar (sem papel na mão). Explicou o sentido da peça nos dias de hoje. Falou sobre o autor, os atores e os detalhes do cenário. A apresentação foi um sucesso. Quando as cortinas se fecharam, todos, de pé, não paravam de aplaudir.

Muitos foram ao camarim do irmão ator para parabenizá-lo. Comentavam trechos da peça... tiravam lições para suas vidas.

Chegou o dia em que o ator visitaria o irmão padre. Encontrou-se, então, sentado na igreja, cercado por uma fria assembleia, num auditório não muito confortável. Olhava para o altar, onde um cenário sem muita criatividade parecia não ser trocado há muitos anos.

1

De repente, alguém tomou um desafinado violão e pôs-se a exigir que todos o acompanhassem em uma melodia que não era possível escutar devido ao barulho de uma estridente bateria.

Foi então que surgiu seu irmão. Lá na frente, o "apresentador" leu alguma coisa. Mas não se pôde entender muito bem o que iria acontecer, nem a importância disso nos dias de hoje. Não havia palmas. Por outro lado em nenhum momento houve silêncio completo.

No final da missa, o padre voltou para a sacristia. Só o irmão ator foi cumprimentá-lo. O padre perguntou-lhe:

— Por que as coisas são assim? Lá no teatro as pessoas eram tão atenciosas. Aqui tudo parece ser diferente. Que acontece?

E o irmão ator disse:

— Você quer minha opinião sincera? Não ficará ofendido?

— Claro... diga o que você pensa!, respondeu o padre.

E o ator disse:

— É que lá nós representamos mentiras como se fossem verdades, e aqui vocês representam verdades como se fossem mentiras!!!

PARA CONVERSAR:

1. Que pensar dessa resposta do irmão ator?

Texto Extraído do livro
Formação de Tupiça
Pe. Peacinho. 1ª ed. 1979.

3.1. LITURGIA EM GAVETAS

Neste capítulo, quero lhe mostrar uma coisa que vi em muitos lugares. Certamente não tem nada a ver com a realidade de sua comunidade, na qual a liturgia está bem organizada. A equipe está funcionando. Existe Pastoral Litúrgica. A comunidade celebra de maneira santa e bela... em Espírito e Verdade. Mas, infelizmente, há lugares em que não é assim.

A maneira mais apropriada que encontrei para descrever o modo como a liturgia está sendo organizada em muitos lugares é a que dá nome ao capítulo: LITURGIA EM GAVETAS. Sim, em gavetas. Existem várias gavetas na comunidade. Gavetas grandes com gavetas menores dentro. As celebrações são verdadeiros armários; estes armários têm chave mas ela não está à disposição da comunidade. É privilégio ou obrigação de um pequeno grupo. Poucos fazem muito, muitos fazem pouco.

Você está confuso? Não sabe aonde quero chegar? Já vai entender. Há comunidades onde a liturgia é um armário com três grandes gavetas:

gaveta do padre,
gaveta dos músicos,
gaveta dos comentaristas e leitores.

Uma gaveta não tem nada a ver com a outra. Cada uma guarda coisas diferentes. O único ponto em comum entre elas é que fazem parte do mesmo armário: a celebração.

Começa a missa. Os músicos tocam o canto de entrada. Na liturgia em gavetas a canção não tem nada a ver com o comentário inicial, que por sua vez não tocará nem de leve no tema da homilia do sacerdote. A celebração continua e as gavetas vão se abrindo e se fechando. A gaveta dos músicos às vezes está fechada durante a homilia do Padre. As vezes até mesmo se dá ao luxo de sair do armário da celebração para afinar o violão, tomar água na sacristia ou jogar conversa fora. E considerem que estou

modo otimista. Em muitos lugares tudo isso acontece no próprio altar. É a célebre luta das gavetas.

Mas não termina por aí. As gavetas normalmente são muito singativas. A gaveta dos músicos preparou um "belo" Pai-Nosso cantado. A gaveta do padre nem olha para o lado. "Rezemos com confiança..." E os músicos são impedidos de cantar.

E não é tudo. Dentro das gavetas grandes, existem gavetinhas. A gaveta mais cheia de repartições é a equipe de celebração. Tem avelhinha do comentarista, do leitor, do salmista, dos encarregados da homenagem etc. E viverão (in)felizes para sempre.

PARA CONVERSAR:

1. Existem gavetas em nossas celebrações? !
2. Que poderia ser feito para mudar esta situação? !

PARA APROFUNDAR:

O Livro de Ione Buyst, *Equipe de Liturgia* (Vol 1, Ed. da Vozes), apresenta uma série de sugestões bastante práticas de como organizar uma Pastoral Litúrgica sem cair nesta "luta de gavetas". Leia as páginas 23-61.

3.2. A LITURGIA ORGANIZADA

A liturgia em gavetas não funciona. É preciso inaugurar uma liturgia organizada, que nós chamamos de Pastoral Litúrgica.

A Pastoral Litúrgica é tão importante quanto as outras pastorais. Muita gente atua em alguma pastoral ou movimento e nas horas vagas faz papel de "quebra-galho" em alguma celebração. É fundamental que se forme a consciência de que liturgia também é Pastoral.

Podemos dizer até que todas as pastorais brotam da liturgia e para ela convergem. A liturgia deveria dinamizar todas as pastorais. Ela é fonte de vida para a comunidade. Não basta que existam equipes de celebração. É preciso que haja também uma equipe de liturgia. E qual a diferença?

EQUIPE DE CELEBRAÇÃO: é um grupo de pessoas encarregado de preparar uma celebração específica. Por exemplo, a missa das dez no domingo. Esta equipe é formada de leitores, músicos e comentaristas, e hoje já se fala até mesmo em alguém que esteja preparado para cantar o Salmo Responsorial. É o salmista. A Equipe de Celebração é uma verdadeira equipe. As celebrações são preparadas com antecedência. Não é uma equipe em gavetas. Os mistérios e serviços vão surgindo de acordo com as necessidades da comunidade reunida para celebrar.

EQUIPE DE LITURGIA: este grupo é diferente. Ele não está encarregado de nenhuma celebração específica. É formado por membros das diversas equipes de celebração de uma paróquia. Reúne-se periodicamente para estudar, rezar, avaliar e programar a liturgia na paróquia. Esta equipe promove cursos e encontros. Sua principal função é animar a atividade das equipes de celebração. É muito importante que esta equipe seja assessorada pelo sacerdote. Nesta equipe acontecerá o diálogo entre as expectativas do padre e do povo. A comunidade cresce com este diálogo. O Documento 43 da CNBB diz que esta equipe é o coração e o cérebro da pastoral litúrgica (nº 187). Em alguns lugares existe

também a Equipe de Contato. Esta é formada por membros de cada equipe de celebração. Ela se reúne uma ou duas vezes por ano para elaborar o cronograma da liturgia e avaliar os trabalhos realizados. Esta equipe escolhe alguns membros para formar uma equipe de liturgia mais restrita que possa reunir-se com maior frequência.

ESTA ORGANIZAÇÃO É O QUE CHAMAMOS DE PASTORAL LITÚRGICA.

PARA CONVERSAR:

1. Em sua comunidade já existe Pastoral Litúrgica?
2. Quais as principais vantagens de organizar a Pastoral Litúrgica?
3. Existe alguma dificuldade? Qual?

PARA APROFUNDAR:

— Documento 43 da CNBB nº 184 a 196.

— Se quiser um texto bastante completo e profundo sobre o significado da Pastoral Litúrgica na vida da Igreja, leia o capítulo escrito por Casiano Floristan na coleção *A Celebração na Igreja*, Vol. 1, pp. 427-461. Foi publicado por Edições Loyola em 1990.

3.3. EQUIPE DE CELEBRAÇÃO

Na "liturgia organizada" vimos como a Equipe de Celebração está na base de tudo. Mas quem compõe esta equipe?

Atenção: quando falamos de celebração, não estamos pensando apenas na missa. Liturgia é também:

— A celebração dos sacramentos: batismo, crisma, penitência, ordem, matrimônio, unção dos enfermos e Eucaristia;

— A celebração dos sacramentos: encomendação de um falecido, procissões, bênçãos...

— As celebrações da Palavra: via-sacra, novena, grupo de oração, círculo bíblico, terço, culto...

* Para cada uma dessas celebrações poderia existir uma equipe responsável. Que maravilha seria uma equipe que pensasse o sacramento do matrimônio. Ou mesmo o batismo, e os outros sacramentos. Em muitos lugares isso já está começando a acontecer.

Afinal, quem participa de uma equipe de celebração? Os ministérios e serviços vão surgindo conforme as necessidades da comunidade. Eis alguns, mais comuns:

O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA: Normalmente é o bispo, o padre ou o diácono (batismo, casamento e celebração da Palavra). A assembléia é como um corpo: Cristo é a cabeça. Na liturgia o presidente representa o cristo-cabeça.

? OS ANIMADORES: Em geral é o comentarista. Sua função é comentar o que está acontecendo ou que vai acontecer na celebração. Explica os sinais, introduz o povo na compreensão da Palavra de Deus, liga a mensagem central da liturgia à vida da comunidade. Por isso sua principal qualidade é o bom senso. Evita falar demais, mas sente quando e o que deve falar para que a comunidade se sinta mais participante. É o elo de ligação entre o sacerdote, a assembléia e a equipe de celebração. Não é tão

de ser animador. Por isso é importante que algumas pessoas se preparem para exercer este serviço.

O LEITOR: É uma pessoa que, antes de mais nada, tem um grande amor à Palavra de Deus. Lê bem. Comunica quando lê. Olha para o povo. Nunca é escolhido na última hora. Prepara-se durante algum tempo, refletindo e vivendo aquilo que irá proclamar.

OS MÚSICOS: Falaremos deles no capítulo 7.

E MAIS: DESENHISTAS, COROINHAS, SACRISTÃO, REPLICIONISTAS, SALMISTA...

Os ministérios vão surgindo espontaneamente, de acordo com as necessidades, quando existe Pastoral Litúrgica organizada.

PARA CONVERSAR:

1. Faça uma lista dos ministérios que existem e funcionam em sua comunidade.
2. Faça agora uma lista dos ministérios que poderiam existir em sua comunidade.

PARA APROFUNDAR:

— Consulte novamente o livro *Equipe de Liturgia*, de Ione Boyat, às páginas 23-38.

3.5. ROTEIRO PARA PREPARAR UMA CELEBRAÇÃO

Semanalmente, cada comunidade celebra a Ceia do Senhor. Há lugares em que as celebrações são bem preparadas. Mas existem comunidades onde tudo fica para a última hora. Cinco minutos antes da Missa, quando o padre até já vestiu os paramentos, procura-se desesperadamente alguém para fazer a primeira leitura, ou mesmo para "puxar" os cantos.

O resultado disso é uma celebração que mais parece uma colcha de retalhos. O "sermão" não está em sintonia com o comentário, que, por sua vez, não tem nada a ver com a letra dos cantos escolhidos. Para evitar essa tragédia, e para que a celebração seja uma ação integrada dos ministros, é preciso que a equipe de celebração se reúna durante a semana para preparar a liturgia.

Nesta reunião, a equipe poderá usar o seguinte roteiro proposto pelos bispos do Brasil no documento 43:

1º PASSO: SITUAR A CELEBRAÇÃO NO TEMPO LITÚRGICO E NA REALIDADE DA COMUNIDADE

Não se celebra do mesmo jeito na quaresma e no natal. Cada tempo tem seu espírito próprio. Veremos isso mais detalhadamente no capítulo 4. É importante também considerar a realidade da comunidade. Ela é a roda da frente de celebração. Confira no capítulo 2.6.

2º PASSO: APROFUNDAR AS LEITURAS

À luz do primeiro passo, a equipe lerá o Evangelho e as outras leituras. Não esqueça do Salmo Responsorial. Como ligar a Palavra de Deus aos acontecimentos de nossa vida?

3º PASSO: EXERCÍCIO DA CRIATIVIDADE

Os passos anteriores suscitarão uma série de idéias que tornarão a celebração mais viva. Símbolos, gestos, cantos, encenações... As idéias vão aparecer, pois somos seres criativos...

1º PASSO: ELABORAR O ROTEIRO DE CELEBRAÇÃO

Colocar a idéia no papel. Quem faz, o que faz, como e quando o faz. O roteiro será muito útil, pois eliminará as tensões comuns em celebrações improvisadas. O roteiro é fundamental para o presidente da celebração. Normalmente os padres têm muitas missas para celebrar no fim de semana. Veja a solução no próximo capítulo.

PARA CONVERSAR:

1. Nossas Equipes de Celebração se reúnem para preparar as celebrações?
2. Algum destes quatro passos não está sendo dado na preparação das reuniões?
3. Que poderíamos fazer para melhorar?

PARA APROFUNDAR:

— Documento 43 da CNBB nº 220-228

3.6. UMA SOLUÇÃO PRÁTICA

O ideal seria que o sacerdote participasse das reuniões da Equipe de Celebração. Mas sabemos que os padres têm muitas celebrações e, em alguns casos, isso seria praticamente impossível.

Por outro lado, se não houver nenhum tipo de integração entre a Equipe de Celebração e o padre, aparecerá a liturgia em gavetas. E isso nós não queremos que aconteça.

Uma solução interessante, criativa e prática, utilizada em alguns lugares, é o roteiro de celebração. Muitas equipes até já têm o "esquema" preparado. Na reunião, é só preencher o roteiro. Eis aqui um exemplo bastante simplificado:

ROTEIRO DE CELEBRAÇÃO

TEMPO LITÚRGICO: *	tempo comum
REALIDADE DA COMUNIDADE: ?	encontro festivo de todas as comunidades em preparação para a festa da padroeira.
MENSAGEM DA PALAVRA DE DEUS: !	As leituras falam do Deus Pastor. Jesus se apresenta no Evangelho como o Bom Pastor. Salmo 22.

RITOS INICIAIS: ?	Na acolhida, pedir para as comunidades apresentarem as faixas. O Glória será cantado e encenado. O comentário inicial ressaltará o tema do pastor. O comentarista será o Zé Mário.
-------------------	--

LITURGIA DA PALAVRA:

1ª leitura: Maria Aparecida.
Sl. Responsorial (22) Tonhão (sem instrumentos).
2ª Leitura: Acácio
Aclamação: saudar a Bíblia vinda em procissão com uma salva de palmas.
Preces: a cargo de cada comunidade.

LITURGIA EUCARÍSTICA:

O Santo será cantado
Cantaremos o amém do "por Cristo"
Pai-Nosso Rezado
Canto de comunhão nº 25 da folha

RITOS FINAIS:

Não haverá homenagens nem avisos.

PARA CONVERSAR

1. Que tal adotar essa idéia?

3.7. PLENA, ATIVA E CONSCIENTE

Alguém poderia perguntar: "Mas por que formar uma equipe de liturgia? Não bastaria o padre rezar a missa e nós comparecermos a ela? Afinal, Deus estará agindo do mesmo jeito".

Realmente, seria mais cômodo e foi assim durante muito tempo. Enquanto o padre "dizia" a missa em latim, o povo rezava o terço.

Depois que a Igreja resolveu renovar a sua liturgia, a palavra mais ouvida é PARTICIPAÇÃO. Participar não é apenas presença física, "corpo presente". É preciso voltar a mente e o coração para o que está acontecendo. O povo deixou de ser platéia. Agora é o sujeito da ação litúrgica. É assembleia. É o Corpo de Cristo em oração.

A participação do povo na liturgia deve ser:

ATIVA: É o contrário da mera assistência. Não basta assistirmos à missa do mesmo jeito que assistimos a um programa de televisão. Na liturgia cada cristão faz parte da história que está acontecendo. A atenção é complementada pela participação ativa nas respostas, nos cânticos, nos gestos e no porte do corpo.

PLENA: A participação na liturgia exige que mergulhemos o corpo e alma na celebração. Participar é mais do que cantar forte, fazer gestos, ou assumir algum ministério, como fazer leitura, comentário etc. Participamos de forma plena quando nosso coração está sintonizado com o que acontece fora de nós.

CONSCIENTE: Quem deseja participar de maneira ativa e plena deverá conhecer melhor a liturgia. Para isso é necessário estudar. É o que estamos fazendo. Quem começa a descobrir as riquezas da liturgia apaixonar-se por ela. São Paulo diz "agoravemos como que por um espelho, então o veremos como Ele é" (1Cor 13,12). A liturgia nos ajuda a contemplar, conhecer e amar Deus como ele é... fonte de todo amor.

O principal objetivo de uma equipe de liturgia é animar a liturgia da comunidade. Por meio dela a participação do povo será cada vez mais plena, ativa e consciente.

PARA CONVERSAR:

Qual a participação do povo na sua comunidade:

- É Plena?
- É ativa?
- É consciente?

Qual o resultado dos cursos de liturgia que têm acontecido?

PARA APROFUNDAR:

Sacrosanctum Concilium, artigo 14 (Constituição sobre a Sagrada Liturgia do Concílio Vaticano II)

4.3. ESTRUTURA DO ANO LITÚRGICO

Vejamos mais de perto os diversos momentos do Ano Litúrgico:

CICLO DE NATAL

ADVENTO: É o ponto de partida e de chegada do Ano Litúrgico. É um tempo de expectativa diante do Cristo que irá nascer. Lembra a espera da humanidade, escrava do pecado, pelo libertador. Por isso é tempo de penitência e conversão. São as quatro semanas que antecedem o Natal.

NATAL: Nascimento de Jesus; vinte e cinco de dezembro. A liturgia se reveste de Noite Feliz.

EPIFANIA: É celebrada no domingo seguinte ao natal. É uma festa que lembra a manifestação de Jesus como Filho de Deus. Aqui aparecem os reis magos para mostrar que esta manifestação é a todas as nações da Terra. Além da solenidade da Epifania existem outras manifestações do Senhor celebradas no Ciclo de Natal, como, por exemplo, a festa da Apresentação do Senhor, no dia 02 de fevereiro. É conhecida também como Festa de Nossa Senhora das Candeias.

CICLO PASCAL

QUARESMA: Começa com a quarta-feira de cinzas e se estende até o Domingo de Ramos. Tempo de conversão e penitência. Para isso a Igreja se exercita de maneira especial no jejum, esmola e oração (Mt 6,1-8.16-18). É a preparação para a Páscoa do Senhor. Os quarenta dias da quaresma lembram a caminhada de quarenta anos do povo de Deus no deserto. O ponto alto desse tempo é a Semana Santa.

PÁSCOA: Começa com a ceia do Senhor na quinta-feira santa. Neste dia é celebrada a Instituição da Eucaristia e do sacerdócio. Pela manhã, acontece a missa do crisma, que reúne todos os padres da diocese em torno do bispo. Na sexta-feira celebra-

se a paixão e a morte de Jesus. É o único dia do ano que não tem missa. Acontece apenas uma Celebração da Palavra.

No sábado acontece a solene Vigília Pascal. Este é o tríduo pascal que prepara o ponto máximo da páscoa: o domingo da ressurreição. A palavra páscoa significa passagem. Para nós, cristãos, é a passagem do pecado e da morte para a graça e para a vida. A Festa da Páscoa não se restringe ao Domingo da Ressurreição. Ela se estende até a Festa de Pentecostes.

PENTECOSTES: É celebrado 50 dias após a Páscoa. Jesus ressuscitado volta ao Pai e nos envia o Paráclito. É o Espírito Santo que anima a Igreja na caminhada em direção à casa do Pai. Ele nos dá força para testemunhar a verdade e nos socorre com seus dons.

E O TEMPO COMUM?

É o período que se estende da Epifania até a Quaresma e do Pentecostes até o Advento. Ao todo são 34 semanas. Poderíamos dizer que é o tempo do "feijão com arroz". É comum, mas importantíssimo para o sustento. Não é extraordinário. É o dia-a-dia. O Tempo Comum nos mostra que Deus se faz presente nas coisas mais simples.

PARA APROFUNDAR:

— Existe um texto muito bom e resumido no livro de Frei Alberto Beckhäuser: *Celebrar a Vida Cristã*, publicado pela Vozes em 1985 (2ª Edição). Leia as páginas 195-225.

5.6. VOCÊ SABIA...?

1. Na liturgia não somos meros assistentes, mas membros vivos de uma assembléia celebrante.
2. Não basta participar com a voz. — é necessário mergulhar todo o nosso ser na celebração.
3. A Eucaristia edifica a Igreja, Corpo de Cristo.
4. O sacerdote que preside a celebração Eucarística é sinal e sacramento de Jesus Cristo.
5. Um pequeno momento de silêncio faz parte do Rito Penitencial.
6. Durante a quaresma não se canta o Glória.
7. As leituras nunca devem ser substituídas por outro texto de documentos da Igreja, carta do bispo, mensagens etc.
8. De acordo com as circunstâncias pode-se omitir uma leitura, porém nunca o Evangelho.
9. Quando a aclamação ao Evangelho não for cantada, poderá ser omitida.
10. No Salmo Responsorial é melhor cantar o salmo do dia que responde à Palavra de Deus proclamada na primeira leitura.
11. A palavra homilia significa "conversa familiar".
12. A homilia é uma explicitação da liturgia da palavra.
13. O "creio" é um resumo da nossa fé. Não deveria ser substituído por canções que não resumem a fé cristã.
14. A liturgia Eucarística repete o que Cristo fez na última ceia:
 - Tomou o pão e o cálice — preparação das oferendas;
 - deu graças — Oração Eucarística;
 - partiu o pão — Fração do pão;
 - e o deu — Comunhão
15. O Pai-Nosso pode ser cantado, contanto que seja realmente a oração que Cristo nos ensinou.
16. O abraço da paz pode ser realizado no início da celebração, como saudação fraterna; no ato penitencial, em sinal de reconciliação, após a homilia, antes da apresentação das oferendas (perdão), ou mesmo no final da missa, ou pode, ainda, ser omitido.

17. Após o canto de comunhão é importante fazer um momento de silêncio para aprofundar o mistério celebrado.
18. Os avisos devem ser dados após a oração final. É que este é também o momento mais apropriado para eventuais homenagens.
19. Não se faz o sinal-da-cruz antes e depois da homilia, como se ela fosse um "corpo estranho" dentro da celebração.
20. As preces dos fiéis devem expressar as necessidades da comunidade. Não basta ler as sugestões de um folheto.
21. As preces não são momento de pedir perdão, nem momento de ação de graças.
22. O Rito de Apresentação das Oferendas tem o sentido de ação de graças pelos dons recebidos do Senhor, de fé, de confiança na Divina Providência. É também sinal de solidariedade entre os irmãos pelo gesto da coleta.
23. O "Santo" é a maior aclamação da missa; por isso deveria ser o primeiro cântico em ordem de importância. Na medida do possível deveria ser sempre cantado.
24. A Oração Eucarística é o ponto mais alto da celebração.
25. O Ato Penitencial perdoa as faltas leves. Os pecados graves ficam reservados à confissão.
26. O Glória é um canto de louvor ao Pai e de súplica ao Filho que intercede por nós. Ele termina com um glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, mas não se resume nesta aclamação trinitária.

PARA APROFUNDAR:

— Este capítulo foi elaborado com base nos seguintes documentos:

* Documento 43 da CNBB nº 229-332.

* A celebração da Eucaristia, Celam, Edições Paulinas, 1983.

* Introdução Geral sobre o Missal Romano (IGMR) publicado pelas Paulinas sob o título *Reunidos em nome de Cristo*.

5.8. MISSA DAS CRIANÇAS

De norte a sul do país tornou-se muito comum a Missa das Crianças. A Igreja entende e admite que a linguagem da liturgia nem sempre está ao alcance das crianças. O Evangelho diz que Jesus acolhia as crianças em seus braços. Certamente ele não ficava o tempo inteiro mandando que elas se calassem, como acontece em algumas de nossas celebrações. Ao contrário, Jesus reprovou a atitude dos apóstolos que afastavam as crianças para que não o incomodassem: "Deixai vir a mim as criancinhas". São Palavras do Mestre.

Por isso a Igreja não quer que a participação plena, ativa e consciente na liturgia seja privilégio dos adultos. Foi por esse motivo que Paulo VI assinou em 1973 um documento com o título: "*Diretório para Missas com Crianças*".

Nele estão algumas orientações gerais para adaptar a liturgia à linguagem das crianças. As equipes de celebração que preparam a missa das crianças (catequese) devem conhecer este documento. Aqui vão apenas algumas pistas.

Constata-se que a missa dos adultos muitas vezes provoca tédio nas crianças. Elas não podem expressar sua religiosidade infantil. Têm de comportar-se como adultos em miniatura. Se a criança fica irrequieta, os pais dizem: — Pedrinho, fique quieto. Igreja é lugar de respeito!

Pedrinho cresce e fica adulto. Aos 40 anos de idade, é mais um desses que vão à missa mas não cantam, não respondem às orações, não participam de maneira ativa. Aos 40 anos estão ainda obedecendo àquela anticatequese dos pais: *fique quieto*. Por isso a Igreja quer que desde cedo as crianças possam participar de uma liturgia na qual tenham direito de se expressar como crianças.

Na Missa das Crianças a liturgia se faz criança. São contadas historinhas na homilia (até mesmo por outra pessoa que não seja

(madre). Os gestos são mais valorizados. As crianças batem palmas, cumprimentam-se, erguem os braços em louvor, ficam de mãos postas em meditação, fecham os olhos, pulam de alegria... Afinal, liturgia é a família de Deus em festa. A música é apropriada para as crianças. A letra fala de coisas mais concretas. Evita "abstrações" ou tudo o que possa parecer muito "adulto".

Deve-se evitar que a Missa das Crianças seja apenas a missa dos adultos "explicadinha". Aliás, em geral, a Missa das Crianças não deveria ultrapassar 50 minutos. O sacerdote que celebra deve osmerar-se para fazer uma celebração festiva, fraterna e meditativa. As crianças devem ser envolvidas ao máximo, tanto na preparação quanto nos ministérios (música, leituras, comentários, acólitos...).

PARA CONVERSAR:

1. Como está a Missa das Crianças em nossa comunidade?
2. Que poderíamos fazer para melhorá-la?

PARA APROFUNDAR:

- O Documento 11 da CNBB contém o "Diretório para Missa com Crianças".
- Tia Corina, *Missa das Crianças*, Ed. Paulinas, 1977.

5.11. E OS FOLHETOS?

Antigamente, quando a missa era em latim, o padre falava:

— Agora vou *dizer* a missa.

E o povo tinha o costume de responder:

— Vamos, gente, vamos *assistir* à “missa do padre..”

Muitos entendiam a missa como uma obrigação a ser “dita” ou “assistida”. Hoje, a Igreja ensina que todos devem *participar*. Isso é mais do que simplesmente dizer ou assistir. É preciso colocar todo o coração.

Os folhetos foram inventados com esta finalidade: ajudar o povo a participar melhor da celebração. Neles encontramos as respostas da missa, as leituras, as orações e os cânticos. Os folhetos mais completos vêm até mesmo com os comentários e as preces.

Tudo isso pode ser benéfico, mas também pode prejudicar. Os folhetos são como um par de muletas que podem ajudar alguém que fraturou a perna. No entanto, seria um erro acomodar-se na muleta e desistir de andar com as próprias pernas. Com um pouco de esforço e força de vontade as muletas poderiam, gradativamente, ser deixadas de lado.

Infelizmente, algumas comunidades acabaram se acomodando. Em muitos lugares, se faltar o folheto a equipe não sabe o que fazer. São totalmente dependentes. O povo, que antes assistia, agora se acostumou a ler a missa. Muitas equipes poderiam dizer:

— Vamos, gente, vamos *ler* a missa.

Pois é isso que acontece em muitos lugares.

Na verdade o folheto só tem sentido enquanto ajuda a comunidade a caminhar. No entanto, como vimos, algumas vezes ele acaba impedindo o surgimento de uma verdadeira Pastoral Litúrgica.

Com o tempo, a Equipe de Celebração poderá descobrir meios de caminhar sem o folheto. Os comentários serão elaborados de acordo com a realidade de cada lugar. As preces serão uma expressão das necessidades da comunidade. As músicas vão brotar da alma do povo. Cada lugar vai compor suas próprias canções.

Até o folheto de canto é dispensável. Ele impede os gestos. Uma boa solução é o retroprojetor. Mas isso não é possível em todos os lugares.

As leituras serão proclamadas da Bíblia ou do Lecionário e não de um folheto que depois se joga fora (e em alguns lugares fica espalhado pelo chão).

A comunidade vai descobrir que o folheto é um comodismo totalmente dispensável quando existe uma verdadeira

PASTORAL LITÚRGICA.

PARA CONVERSAR:

1. Em nossa comunidade o folheto é uma muleta? Já nos acomodamos? Poderia ser diferente?

PARA APROFUNDAR:

— Documento 43 da CNBB nº 28

6.6. CORES LITÚRGICAS

A cor é um símbolo muito importante na vida do homem. Preto, branco, verde, azul ou vermelho... cada cor tem seu significado. Quando se vai a uma festa escolhe-se a cor mais adequada para a roupa. Ninguém pinta a sua casa de roxo. "Veja, ele está vermelho de raiva." Bandeira Branca, eu quero paz... Meu coração é verde, amarelo e branco, azul anil...

Também na liturgia as cores ocupam um lugar muito importante. No princípio havia uma certa preferência pelo branco. Não existiam ainda as chamadas "cores litúrgicas". Estas cores foram fixadas em Roma no século XII. Em pouco tempo os cristãos do mundo inteiro aderiram a este costume.

As cores litúrgicas são cinco. Cada uma tem seu significado e ocasião própria:

1. **BRANCO:** É a cor da Páscoa. Simboliza a ressurreição, vitória, pureza e alegria. É, portanto, a cor dos batizados. O branco é usado na Páscoa, no Natal, nas Festas do Senhor, nas Festas de Nossa Senhora e dos Santos, exceto dos mártires.

2. **VERMELHO:** Lembra o fogo do Espírito Santo. Por isso é a cor de Pentecostes. Lembra também o sangue. É a cor dos mártires e da sexta-feira da Paixão.

3. **VERDE:** Todos sabem que o verde significa esperança. É usado nos domingos do Tempo Comum e nos dias de semana.

4. **ROXO:** É símbolo da penitência, e é usado no tempo do advento e da quaresma. Também pode ser usado nas missas e exéquias (mortos), e na confissão.

5. **PRETO:** É a cor do luto. Hoje, pouco é usado na liturgia.

UM PEQUENO PROBLEMA: Estas são as cores oficiais da liturgia. No entanto, um símbolo é útil apenas enquanto comunica seu significado sem necessidade de muitas explicações. No momento em que um símbolo provoca confusão e dúvida, perde

sua utilidade. Isso aconteceu com o cor-de-rosa. Esta é uma litúrgica usada no terceiro domingo do advento e no quarto domingo da quaresma. Representa alegria, em meio a expectativa (advento) ou tristeza (quaresma). Mas, no Brasil, é uma cor que simboliza a feminilidade. Por isso muitos evitam usá-la. ?

A FUNÇÃO DO SÍMBOLO É SIMBOLIZAR.

PARA CONVERSAR:

1. Alguém poderia trazer para a reunião estolas das diversas cores litúrgicas.
2. Estamos atentos ao uso da cor na liturgia? Que poderíamos fazer?

PARA APROFUNDAR:

- Que tal dar uma olhadinha no Diretório Litúrgico para ver as cores que são usadas cada dia?

6.7. SEU AMIGO, O MICROFONE!

Um dos instrumentos que mais facilitam a comunicação na liturgia é o microfone. Mas para isso ele precisa ser bem usado. Para usar o microfone de maneira correta é necessário um pouco de treino. Quando os leitores são escolhidos na "última hora" é comum acontecer alguns erros no uso do microfone. Alguns ficam muito distantes e não são ouvidos; outros chegam muito perto e o som fica alto demais.

CADA UM DEVE DESCOBRIR A QUE DISTÂNCIA FICAR DO MICROFONE, DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS DE SUA VOZ.

Existem aqueles que não confiam no microfone. Não conseguem se aproximar dele sem testá-lo. Batem no microfone. Sopram. Dizem: som... ah... Isso acaba distraindo a assembléia.

ALGUÉM DEVE FICAR ENCARREGADO DO SOM. É O MINISTRO DO SOM. SOMENTE ELE MEXE NO VOLUME E NOS FIOS DO MICROFONE.

Em alguns lugares o microfone nunca funciona. É um modelo antigo e antiquado. Outros distorcem a voz. Parece que estamos falando de dentro de uma lata. A Palavra de Deus merece algo melhor.

VALE A PENA GASTAR UM POUCO MAIS E INSTALAR UM SOM QUE FUNCIONE E AJUDE NA COMUNICAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS.

Algumas pessoas são viciadas em microfone. Quando começam a falar não conseguem mais parar. Repetem o mesmo aviso três vezes. Não conhecem o ponto final.

COMUNICAR BEM NÃO SIGNIFICA "FALAR COMPRIDO".

Há os que têm medo do microfone. Por isso, quando chegam perto dele, falam tão baixinho que quase não é possível ouvir. Outros falam alto demais.

13

O MICROFONE É SEU AMIGO. ELE AJUDA A FALAR E ESCUTAR SEM FAZER MUITO ESFORÇO.

Você já viu pessoas que, quando começam a falar ao microfone e escutam sua própria voz amplificada, ficam apavoradas e aumentam a velocidade da leitura. É um blá blá blá incompreensível.

FALAR RÁPIDO DEMAIS MISTURA AS PALAVRAS E CONFUNDE A ASSISTÊNCIA.

Isso não significa que o leitor deva ler devagar demais: existe um ritmo certo.

Você já percebeu que o uso correto do microfone exige um pouco de ensaio. O pior lugar para ensaiar é na liturgia.

A EQUIPE DE CELEBRAÇÃO DEVE RESERVAR UMA HORINHA PARA ENSAIAR O USO DO MICROFONE.

PARA CONVERSAR:

1. Quando é que poderíamos ensaiar o uso do microfone?

PARA APROFUNDAR:

— Frei Paulo A. Assis, *O Altar e seu Poder de Comunicação*, Centro Bíblico Católico, São Paulo.

→ microfones quebrou.

→ microfones amassados.

→ o que pode ser feito.

6.13. OS 50 ERROS DA EQUIPE DE LITURGIA E CELEBRAÇÃO

1. Deixar tudo para a última hora.
2. Não ensaiar as leituras com antecedência.
3. Ler tudo do folheto.
4. Rezar sem convicção.
5. Improvisar ao máximo.
6. Ler por ler.
7. Quebrar o ritmo da celebração.
8. Fazer tudo de modo maquinal.
9. Celebrar apenas para cumprir obrigação.
10. Tirar todo o mistério.
11. Reduzir a celebração a uma solenidade.
12. Reduzir a celebração a uma cerimônia religiosa.
13. Fazer bastante barulho antes da celebração.
14. Os músicos formarem um grupinho à parte.
15. Escolher músicas que o povo não conhece.
16. O coral cantar todas as canções.
17. Volume dos instrumentos acima do volume das vozes.
18. Tossir ao microfone.
19. Usar trajes que chamem muito a atenção.
20. Permitir que aconteça microfonia.
21. Afinar os instrumentos cinco minutos antes da missa.
22. Escolher os cantos durante a missa.
23. Todos mexerem no aparelho de som.
24. Ler bem rápido.
25. Evitar os momentos de silêncio.
26. Nunca explicar os sinais, gestos e palavras.
27. Fazer comentários muito demorados.
28. Não pronunciar as últimas sílabas.
29. Fazer os gestos de qualquer jeito.
30. Quando o povo está de pé, prolongar demais a celebração.
31. Cantar tudo o que for possível.
32. Cochichar no altar.
33. Não dizer ao padre que o "Santo" será cantado.

44. Ensaiar dez músicas novas antes da missa.
45. Fazer do casamento apenas um ato social.
46. Colocar letras religiosas em músicas populares.
47. Gritar ao microfone para incentivar o povo a cantar.
48. Repetir várias vezes o mesmo aviso.
49. Usar a prece dos fiéis para dar "lições de moral".
50. Não se preocupar com a preparação do ambiente.
51. Colocar cantos novos a cada celebração.
52. Não ler o Evangelho antes da missa.
53. Não gastar tempo para aprender mais sobre liturgia.
54. Ignorar a realidade da assembléia.
55. Não organizar a Pastoral Litúrgica na paróquia.
56. Se o padre não pode vir, não acontece celebração.
57. Condenar todo tipo de expressão corporal.
58. Uma pessoa monopolizar todos os mistérios.
59. Ser sempre contrário à opinião do padre.
60. Repetir a cada dia:

NA LITURGIA, DE QUALQUER JEITO ESTÁ BOM.

PARA CONVERSAR:

Você poderia continuar a lista:

- 61.
- 62.
- 63.
- 64.
- 65.

PARA APROFUNDAR:

— Faça um círculo ao redor dos erros que existem na sua equipe. À medida que forem superados, você poderá apagá-los.

6.14. 50 DICAS PARA UMA BOA CELEBRAÇÃO

1. Organizar a PASTORAL LITÚRGICA.
2. Preparação remota (uma semana antes).
3. Investir o tempo e o coração.
4. Que Jesus cresça e a gente desapareça.
5. Conhecer o Documento 43 da CNBB.
6. Humildade acima de tudo.
7. Exercitar-se no uso do microfone.
8. Usar muita criatividade.
9. Conhecer a realidade da assembleia.
10. Estudar liturgia.
11. Fazer todo o povo cantar.
12. Não cantar sempre as mesmas músicas.
13. Não mudar muito os cantos.
14. Valorizar a expressão corporal.
15. Os instrumentos servem para sustentar a voz.
16. Fazer da celebração um compreensível diálogo com Deus.
17. Redescobrir o sentido dos símbolos litúrgicos.
18. Usar cartazes.
19. Escolher as músicas de acordo com os momentos da liturgia.
20. O leitor é um proclamador da Palavra de Deus.
21. Comentários breves e oportunos.
22. Músicas "afinadas" com a cultura local.
23. Permitir que o Espírito Santo reza por meio de nós.
24. Fazer da liturgia uma antecipação do céu.
25. Não tirar os pés do chão (realidade).
26. O zelo pela tua casa me devora (Jo 2,17; Sl 69,10).
27. Celebrar em Espírito e Verdade.
28. Organizar a Biblioteca da Pastoral Litúrgica.
29. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.
30. Na liturgia celebramos verdades.
31. A liturgia deve transformar a realidade.
32. Conhecer melhor a história da liturgia.
33. Saber exatamente o que é liturgia.

- (15)
34. Estar em sintonia com o Ano Litúrgico.
 35. Distribuir as funções (serviços e ministérios).
 36. Os diversos ministros devem estar em sintonia.
 37. Receber o povo com alegria.
 38. Dizer ao padre o que será cantado.
 39. Equipe animada anima a liturgia.
 40. Fazer catequese litúrgica.
 41. Uma encenação após a homilia pode ajudar.
 42. Reuniões periódicas da equipe de liturgia.
 43. Organizar uma equipe de celebração para o matrimônio.
 44. Organizar equipe de celebração para o batismo.
 45. Celebrar a vida.
 46. Valorizar as devoções populares.
 47. Testar o microfone antes da celebração.
 48. Sinceridade e fé impressionam e convencem.
 49. Fazer o povo participar da oração.
 50. Avaliar tudo o que foi feito.

PARA CONVERSAR:

Você gostaria de acrescentar alguma dica?

- 51.
- 52.
- 53.
- 54.
- 55.

PARA APROFUNDAR:

— Que tal fazer uma avaliação das mudanças que já aconteceram desde o início deste estudo?

as orientações litúrgicas. Não fica bem que alguém cante sozinho todas as canções da missa. Confira o cap. 7.4.

17. A música de comunhão deverá ressaltar a comunhão de amor dos dois como um reflexo da comunhão de Cristo com a sua Igreja.

18. Um salmo responsorial muito bom para o casamento é o 127.

19. Não é bom cantar a Ave-Maria enquanto o padre ou os noivos estão falando. Pode ser cantada após as preces, como última intenção, ou como canto de apresentação das oferendas, se for na missa. Alguns até sugerem que seja cantada em lugar do Salmo Responsorial.

20. Outro tema muito importante é a família. No matrimônio, os filhos são uma bênção de Deus para o casal.

21. Ninguém deve tocar em casamento apenas para ganhar dinheiro.

22. Algumas noivas sonham com o dia do casamento. Neste sonho já estão presentes todos os detalhes da celebração, inclusive as músicas — algumas delas totalmente inadequadas. O músico deve ter conhecimento e sensibilidade suficientes para mostrar o melhor, sob o ponto de vista litúrgico.

23. Após a bênção nupcial, existe espaço para outras canções. Mas não significa que se poderá cantar o que fora vetado durante a celebração. Neste momento fica muito bem uma canção pela família.

24. Existem músicas que respeitam todas estas orientações, mas que não são adequadas por caírem no grave erro do liturgismo. São aquelas que respeitam as normas mas são desprovidas de inspiração. Os músicos mais experientes logo as reconhecem. São as chamadas "músicas quadradinhas". São frias, feitas sob medida. Estas não servem para uma celebração que deve ser cheia de calor humano e divino.

25. A regrinha de ouro: BOM SENSO!

7.6. MINISTRO DE MÚSICA

Se você toca violão na Igreja, se você "puxa" os cantos na missa, se você sente uma vocação especial para rezar por meio de canções, não tenha dúvida: você é um Ministro de Música.

Infelizmente, este ministério não tem recebido suficiente atenção. Em muitos lugares o músico não passa de um "quebra-galho", ou então é considerado apenas um funcionário do culto. Ser ministro de música é mais do que isso.

Nos lugares onde o ministério de música está sendo levado a sério, acontecem maravilhas. O povo consegue rezar por meio das canções. Portanto, esse ministério é muito importante para que nossas celebrações sejam mais agradáveis a Deus.

O ministro de música é aquela pessoa chamada por Deus a servir a comunidade por meio da música. É alguém que procura expressar a santidade do seu batismo por meio de canções. Não exerce este serviço tendo em vista "status" ou glória pessoal. Quer simplesmente a glória de Deus e a santificação da comunidade. Para isso a música tem se mostrado um instrumento valioso.

O ministro de música não é um cantor como outro qualquer. É alguém que aceitou ser porta-voz do Deus compositor. Ser ministro de música é algo mais sério do que pegar um violão e "animar" a liturgia da comunidade. É responder com um sim ao chamado de Deus, não simplesmente fazer o papel de animador durante a missa. É ser, de corpo e alma, ministro de música.

Uma das características dos ministros de música é o zelo. Eles não se contentam com pouco. Não suportam a mediocridade. Para Deus, sempre o melhor. Não basta tocar três posições no violão. Eles querem tocar bem. Aprendem teoria musical. Alguns até tomam aulas de técnica vocal ou começam a aprender seu instrumento por música. Procuram instrumentos afinados para o culto. Preocupam-se em melhorar o som e a acústica da igreja. Estão sempre querendo aprender novas canções.

Perguntaram-me: e o glória, o santo, o credo, o Kyrie? *normalmente não!* Estes são cantos comunitários. Não faz sentido restringir a participação a apenas um grupo. No santo, por exemplo, o sacerdote convida anjos e santos para cantarem conosco numa só voz... Seria lamentável que alguém impedisse esta participação dos céus e da terra em uma mesma canção. Seria a mesma coisa que convidar para a festa e não permitir que se coma o bolo. Os "corais", hoje, só têm sentido enquanto se preocupam em garantir a maior participação da assembléia. Os solos só têm sentido em diálogo com o povo. Solos, corais e assembléia: uma só voz.

Após todas estas orientações, repito o que já disse antes: estas são orientações gerais. Cada equipe deverá saber como usá-las melhor.

Já aconteceu que, estando para celebrar uma missa, percebi que o coral havia ensaiado durante um mês uma canção para o Ato Penitencial. Não bastasse isso, a canção era em latim. Meu primeiro impulso foi sugerir que cantassem algo que o povo entendesse e pudesse acompanhar. Logo percebi que esta não seria a melhor saída; as pessoas do coral não iriam entender, ficariam decepcionadas e frustradas. Encontrei outra solução: antes do Ato Penitencial expliquei o significado daquela canção, e pedi que toda a assembléia ficasse de joelhos e fizesse seu exame de consciência enquanto o coral cantava. Posso dizer que o povo, mesmo sem entender latim, entendeu o significado daquela canção.

Não esqueça: "A caridade é a plenitude da lei..." (Rm 13,10).

7.8. MÚSICAS CARISMÁTICAS E MÚSICAS LIBERTADORAS

Hoje, no Brasil, utilizam-se pelo menos dois tipos de música na liturgia: músicas carismáticas e músicas libertadoras. É muito delicado falar sobre isso. Encontrei este problema dividindo muitas comunidades. Por isso, vamos refletir e tentar dar algumas pistas.

Em alguns lugares só se cantam músicas carismáticas. O livrinho principal destas canções é o Louvemos o Senhor. Na sua grande maioria são músicas de louvor. Muitas melodias são belíssimas. Algumas são bastante profundas: pedras preciosas da música litúrgica.

Outras comunidades preferem cantar músicas libertadoras. São canções que retratam a realidade sofrida do povo. São cantos de libertação, melodias que elevam a Deus um clamor. O povo se une na canção para tomar consciência de sua realidade. São músicas de conscientização. Também aqui existem músicas muito bem feitas, melodias que certamente ficarão na história da música litúrgica.

É certo que cada comunidade tem sua realidade. As músicas precisam estar afinadas com esta realidade. Mas todos nós, em qualquer realidade, temos motivo suficiente para cantar canções carismáticas e libertadoras. Ou melhor: todo cristão deve elevar sua voz ao Pai em clamor e louvor. São duas dimensões necessárias na liturgia cristã.

Conscientes da realidade, clamamos. E Deus ouve o clamor do seu povo. E vem libertar sua gente. Na certeza da libertação podemos louvar a Deus. Foi isso que o povo eleito fez após sair do Egito (Confira Ex 15,1ss).

Já fomos libertados por Cristo. Mas ainda caminhamos na história. Por isso nossa voz clama e louva. Eliminar uma dessas dimensões seria mutilar a liturgia cristã. Sem o clamor aconteceria o "culto dos alienados". Por outro lado, sem o louvor teríamos o "culto dos desesperados".